

Análise e Perspectivas**Emprego formal declina em menor proporção no interior do Ceará e
setor de serviços lidera nas novas contratações**

Refletindo o enfraquecimento da atividade econômica no Ceará, o mercado de trabalho desse Estado deteriorou-se, com acentuada perda de postos de emprego formal. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), o estado cearense perdeu 24.948 postos de emprego formal somente no primeiro semestre de 2016.

Setorialmente, somente **comércio** (-9.996 postos), **indústria de transformação** (-6.535 postos) e **construção civil** (-4.991 postos) foram os que mais eliminaram vagas de emprego formal (Tabela 1).

Conforme dados do CAGED, o único setor que apresentou saldo positivo foi **serviços**, que finalizou o semestre com criação de 84 empregos. O desenvolvimento favorável do setor nos municípios do interior do Estado gerou 1.106 novos empregos formais, enquanto na Região Metropolitana, o setor eliminou 1.022 postos de trabalho.

Para uma visão geográfica do comportamento do mercado de trabalho nos municípios do Ceará, desagregou-se em dois subconjuntos, a área pertencente aos municípios da **Região Metropolitana de Fortaleza** e a área pertencente aos municípios do **Interior do Estado**. Deste modo, percebeu-se que tanto o mercado de trabalho da **Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)** quanto o dos municípios que compõem o **interior do Ceará** (que não fazem parte da RMF) finalizaram o primeiro semestre de 2016 com perda de vagas, ou seja, redução de 20.251 e 4.697 postos de trabalho formal, respectivamente (Tabela 1). Este comportamento foi devido, principalmente, ao baixo desempenho dos setores econômicos do comércio e indústria de transformação, os quais apresentaram significativas perdas de emprego nestes dois subconjuntos geográficos.

A movimentação do emprego no conjunto da **Região Metropolitana de Fortaleza** registrou 164.913 admissões contra 185.164 demissões, ou seja, as demissões excederam as admissões em 12,3%. Já o **interior do Ceará** apresentou 45.518 admissões contra 50.215 demissões (Gráfico 1).

Para a **Região Metropolitana de Fortaleza**, o nível de emprego formal declinou em treze municípios, dentre as quais cabe enfatizar: Fortaleza (perda de 10.201 postos), Caucaia (perda de 4.067 postos), São Gonçalo do Amarante (perda de 2.167 postos), Eusébio (perda de 1.888 postos) e Maracanaú (perda de 1.056 postos).

Em termos setoriais, atividades geradoras de empregos foram afetadas na Região Metropolitana de Fortaleza, dentre eles: o **comércio**, que liderou as perdas (-8.477 postos), seguido pela **construção civil** (-5.058 postos), **indústria de transformação** (-4.087 postos), **SIUP** (-1.562 postos), **serviços** (-1.022 postos) e extrativa mineral (-83 postos). No entanto, a **agropecuária** e a **administração pública** foram os únicos setores que apresentaram resultados favoráveis, com criação de 31 e 7 novos postos de emprego no período em análise, respectivamente, conforme a Tabela 1.

É importante enfatizar que Fortaleza contratou 127.299 pessoas, representando cerca de 60,5% dos admitidos no Estado. No entanto, demitiu 137.500 pessoas, ou seja, 58,4% dos demitidos em todo o Ceará no primeiro semestre de 2016. Com isso, o saldo negativo de empregos foi de 10.201 postos no município de Fortaleza.

Para os municípios **do interior do estado cearense**, a perda foi de 4.697 postos de trabalho. O bom desempenho das atividades de serviços (acréscimo de 1.106 novos postos), construção civil (incremento de 67 novos postos) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (aumento em 59 postos) serviram para amenizar esse saldo negativo no primeiro semestre de 2016. No entanto, a extinção de postos de emprego nos setores indústria de transformação (-2.448 postos), agropecuária (-1.805 postos), comércio (-1.519 postos), administração pública (-101 postos) e extrativa mineral (-56 postos) contribuíram para o enfraquecimento do mercado de trabalho nos aglomerados urbanos e rurais do interior do Ceará (Tabela 1).

Na **Tabela 2**, estão dispostos **os dez municípios do estado que mais contribuíram para a geração de novos postos** de trabalho com carteira assinada. Uma característica desses municípios listados diz respeito a baixa representatividade entre o total dos admitidos no Estado, 4,3% dos admitidos, ou seja, 9.043 pessoas no primeiro semestre de 2016. Em termos setoriais, a indústria de transformação contribuiu com 1.075 postos, serviços (+750 postos), construção civil (+375 postos), agropecuária (+119 postos) e SIUP (+50 postos), que no conjunto desses municípios geraram 2.189 novos empregos formais.

Por outro lado, **os dez municípios que mais eliminaram postos de emprego formal**, listados na **Tabela 3**, concentraram cerca de 78,2% do total dos admitidos no estado, reunindo 164.476 admitidos no primeiro semestre, e 80,3% do total dos demitidos no estado, que representou 189.053. Essa maior participação do grupo dos demitidos configurou no saldo negativo de 24.577 pessoas, que repercutiu negativamente em todos os setores econômicos pesquisados no conjunto desses municípios: comércio (-8.872 postos), indústria de transformação (-5.958 pessoas), construção civil (-5.100 pessoas), SIUP (-1.568 postos), serviços (-1.499 pessoas), agropecuária (-1.463 pessoas), extrativa mineral (-112 pessoas) e administração pública (-5 pessoas).

Vale salientar que, entre os dez municípios que mais perderam postos de emprego formal, Sobral, Aracati, e Icapuí não se localizam na RMF.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE, IPECE e MTPS.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Emprego formal declina em menor proporção no interior do Ceará e setor de serviços lidera nas novas contratações

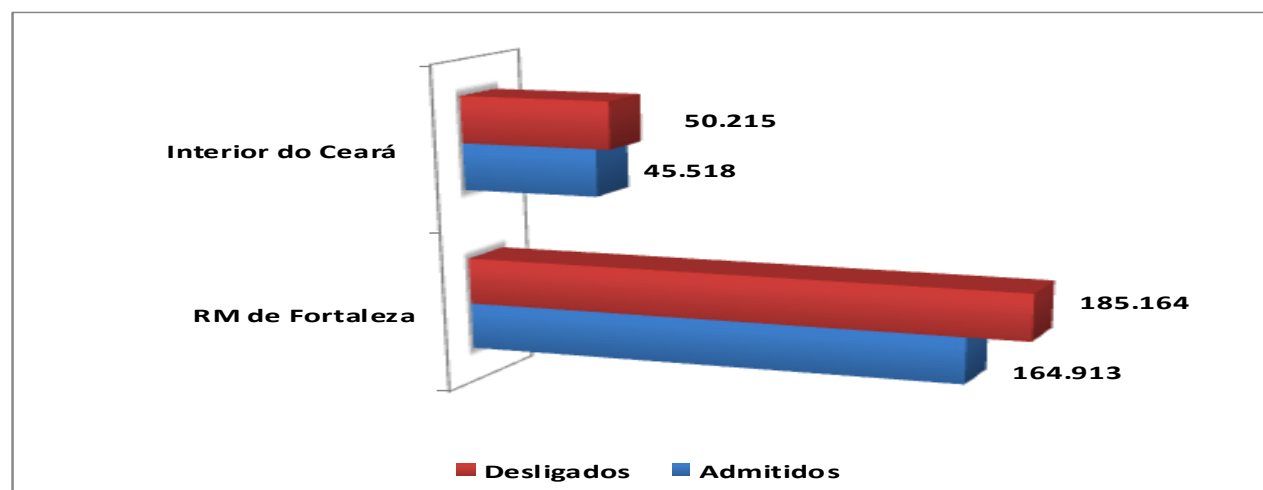
Tabela 1 – Movimentação dos empregados formais por setores - Região Metropolitana de Fortaleza ⁽¹⁾ e interior do Ceará no 1º semestre de 2016

SETORES	Jan. a Jun. de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Áreas metropolitanas	164.913	185.164	-20.251
Administração Pública	66	59	7
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	1.460	1.429	31
Comércio	33.779	42.256	-8.477
Construção Civil	27.218	32.276	-5.058
Extrativa mineral	247	330	-83
Indústria de transformação	24.803	28.890	-4.087
Serviços	75.990	77.012	-1.022
Serv Industr de Utilidade Pública	1.350	2.912	-1.562
Interior	45.518	50.215	-4.697
Administração Pública	203	304	-101
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	3.499	5.304	-1.805
Comércio	12.761	14.280	-1.519
Construção Civil	5.852	5.785	67
Extrativa mineral	224	280	-56
Indústria de transformação	11.507	13.955	-2.448
Serviços	11.212	10.106	1.106
Serv Industr de Utilidade Pública	260	201	59
Total	210.431	235.379	-24.948
Administração Pública	269	363	-94
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	4.959	6.733	-1.774
Comércio	46.540	56.536	-9.996
Construção Civil	33.070	38.061	-4.991
Extrativa mineral	471	610	-139
Indústria de transformação	36.310	42.845	-6.535
Serviços	87.202	87.118	84
Serv Industr de Utilidade Pública	1.610	3.113	- 1.503

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Nota: (1) Municípios da RMF com posição de gente no censo de 2010

Gráfico 1 – Movimentação do emprego formal na RM de Fortaleza e interior do Ceará no 1º semestre de 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Emprego formal declina em menor proporção no interior do Ceará e setor de serviços lidera nas novas contratações

Tabela 2 – Os 10 municípios do Ceará que mais criaram postos de emprego formal no 1º semestre de 2016

MUNICÍPIOS	Janeiro a Junho de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Itapipoca	1.777	1.169	608
Pereiro	364	85	279
Aquiraz	3.338	3.104	234
Tianguá	1.107	896	211
Santa Quitéria	382	197	185
Jijoca de Jericoacoara	697	527	170
Granja	246	79	167
Canindé	698	565	133
Uruburetama	234	125	109
Irauçuba	200	107	93
Total	9.043	6.854	2.189

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Tabela 3 – Os 10 municípios do Ceará que mais eliminaram postos de emprego formal no 1º semestre de 2016

MUNICÍPIOS	Janeiro a Junho de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Fortaleza	127.299	137.500	-10.201
Caucaia	6.635	10.702	-4.067
Sobral	4.788	7.301	-2.513
São Gonçalo do Amarante	3.338	5.505	-2.167
Eusébio	6.588	8.476	-1.888
Maracanaú	10.001	11.057	-1.056
Aracati	1.729	2.574	-845
Icapuí	654	1.312	-658
Crato	2.068	2.670	-602
Russas	1.376	1.956	-580
Total	164.476	189.053	-24.577

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Nota: (1) Entre os 10 municípios listados, Sobral, Aracati, Icapuí, Crato e Russas são os únicos municípios que não se enquadram na Região Metropolitana de Fortaleza.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.